

"MEMÓRIA HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO PLANALTO E OESTE DE SANTA CATARINA: IMAGENS E ORALIDADES" - ALGUNS APONTAMENTOS

Marlon Brandt¹

Andressa Krieser Bauermann²

Resumo:

O texto apresenta alguns apontamentos referentes ao desenvolvimento do projeto de extensão "Memória Histórico-geográfica do Planalto e Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades", realizado desde o ano de 2014. O projeto tem por objetivo colaborar com a preservação da memória oral e visual das práticas espaciais dos diversos grupos étnicos que habitaram e habitam o Planalto e o Oeste Catarinense. Registrar essas memórias visuais e orais torna possível preservar e reconstruir espaços que representam a história e a geografia onde estes moradores circulavam, viviam e construíaam laços afetivos e efetivos. A realização dessas atividades demonstraram a importância da preservação da memória dos moradores da região. Muitos dos seus conjuntos de práticas espaciais, técnicas e costumes paulatinamente vem desaparecendo dos espaços rurais e urbanos do Oeste e Planalto, sobretudo a partir da modernização agrícola e do crescimento da urbanização da região. O projeto em seu desenvolvimento também apontou a necessidade de se investigar a memória da população dentro dos espaços urbanos da região, sobretudo através do intenso e seletivo processo de urbanização da região que atinge sobretudo cidades médias como Chapecó nas últimas três décadas. Trazer à tona a memória desses antigos moradores e suas práticas socioespaciais significa também a valorização desses sujeitos na construção da história e geografia da região.

Palavras-chave: memória; imagens; colonização

Modalidade de Participação: Pesquisador

"MEMÓRIA HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO PLANALTO E OESTE DE SANTA CATARINA: IMAGENS E ORALIDADES" - ALGUNS APONTAMENTOS

¹ Docente, marlon.brandt@uffs.edu.br. Autor principal

² Aluno de graduação, andressakrieserbauermann@gmail.com. Co-autor



PROJETO DE EXTENSÃO “MEMÓRIA HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO PLANALTO E OESTE DE SANTA CATARINA: IMAGENS E ORALIDADES” – CONTRIBUINDO PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA REGIONAL

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Memória Histórico-geográfica do Planalto e Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades”, desenvolvido dentro do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, tem por objetivo colaborar com a preservação da memória oral e visual das práticas espaciais dos diversos grupos étnicos que habitaram e habitam o Planalto e o Oeste Catarinense. Registrar essas memórias visuais e orais torna possível preservar e reconstruir espaços que representam a história e a geografia dessas populações. Além de proporcionar uma reflexão histórico-geográfica sobre a diversidade das expressões culturais da população do Planalto e Oeste Catarinense, o projeto também visa elaborar e disponibilizar um acervo fotográfico e de memória oral da região a pesquisadores, alunos, professores e a comunidade geral.

2. METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proximidade temporal que possuem os pesquisadores do século XX e XXI, e as inovações técnicas na produção e registro de fontes faz com que estes se deparem com uma abundância e multiplicidade de materiais de pesquisa. Na região alvo desse projeto de extensão, essas podem ser obtidas sob diversos meios, dentre eles as fotografias e a memória oral. Tais fontes levantadas a partir do contato dos participantes do projeto com moradores da região, em sua maioria, através da realização de pesquisas articuladas ao projeto, com visitas e práticas de campo

As fotografias produzidas na região de abrangência do projeto são, em sua quase totalidade, imagens oficiais, produzidas por prefeituras e outras instituições públicas, além de empresas, grandes proprietários de terras ou colonos descendentes de imigrantes europeus que passaram a ocupar a região no século XX. Rute Coelho Zendron (2002, p. 87) atenta, neste caso, para um fator importante da imagem fotográfica: a sua construção. Nesta, o fotógrafo, ou quem possui a intenção de produzir a imagem, “está fazendo uma escolha, portanto, a fotografia não é apenas ‘a emanção do referente’, mas a emanção de um referente previamente escolhido, enquadrado, focalizado”. Assim estas imagens podem ser úteis, se trabalhadas adequadamente não somente como mera ilustração, mas como uma fonte para avaliar a dinâmica socioespacial da região.

Apesar da importância que as imagens possuem na pesquisa de cunho histórico e geográfico, esta possui alguns limites, que tornam importantes também a preservação da memória oral. Para autores como George Gaskell (2003, p. 68-74), uma pesquisa com depoimentos qualitativos não procura contar o número de opiniões, mas sim buscar “as diferentes representações sobre o assunto em questão”. O recurso da memória possibilita dessa maneira, como aponta Jorge Lozano (2001, p. 16), “obter e desenvolver conhecimentos novos e fundamentar análises históricas com base na criação de fontes inéditas ou novas”. Afirmação corroborada por Robert Frank (1999, p. 110), para quem estas fontes são “insubstituíveis, não apenas para cobrir lacunas, mas também para apreender todo um sistema de informações”, ainda mais ao se analisar, por exemplo, práticas como o plantio ou a disseminação de

plantas em uma dada região, o que nem sempre é possível se obter por meio de outras fontes que não sejam a de moradores locais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desenvolvido desde 2014, o projeto auxiliou na elaboração de artigos e relatórios de pesquisa. O projeto possui uma página (<http://memoriasc.weebly.com>), onde constam os objetivos do projeto e os dados estão sendo alimentados a medida que imagens e entrevistas são incorporadas.

Até o momento foram realizadas onze entrevistas com moradores da região Oeste de Santa Catarina, sendo incorporadas outras 26 entrevistas referentes a pesquisas realizadas por pesquisadores antes da elaboração do projeto.

As fotografias incorporadas até o momento ao acervo retratam práticas relacionadas ao trabalho, cotidiano e paisagem, relacionadas, por exemplo, à agricultura e criação de animais, as técnicas agrícolas e as atividades comerciais.

Ressalta-se também que as imagens obtidas pelos participantes do projeto em atividades de pesquisa em atividades de campo pelas disciplinas do curso de Geografia da UFFS ou por projetos de pesquisa são também incorporadas ao acervo. São exemplos as imagens dos projetos de pesquisa “A Atualidade de uma Região. Território e Desigualdades Socioespaciais no Sul do Brasil: um estudo da região do Contestado em Santa Catarina”, coordenado pelo prof. Ricardo Scherma e “Paisagens caboclas: rupturas e continuidades frente a colonização alemã e italiana do Oeste de Santa Catarina”, coordenado pelo prof. Marlon Brandt. Ambos contam com financiamento do CNPq.

A seguir são apresentados alguns exemplos de imagens incorporadas ao acervo do projeto entre os anos de 2014 e 2016:



Figura 1: Residência de colonos de origem italiana e igreja ao fundo. Ibicaré. Década de 1950.

Fonte: acervo do projeto “Memória histórico-geográfica do Planalto e Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades”.



Figura 2: agricultor e sua trilhadeira em Modelo, SC. Década de 1960.
Fonte: acervo do projeto “Memória histórico-geográfica do Planalto e Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades”.



Figura 3: Elementos da cultura cabocla na paisagem rural de Chapecó, SC. Policultura de mandioca, feijão, sorgo e cana-de-açúcar.
Fonte: acervo do projeto “Memória histórico-geográfica do Planalto e Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades”. Autora: Melânia Olmira Höhn, novembro de 2014.



Figuras 4 e 5: Elementos da cultura cabocla na paisagem rural de Chapecó, SC. Criação de porco.

Fonte: acervo do projeto “Memória histórico-geográfica do Planalto e Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades”. Autora: Melânia Olmira Höhn, novembro de 2014.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base a importância da preservação das imagens e da memória para a produção do conhecimento, é que o projeto visa, a partir da preservação da memória e das fontes visuais, proporcionar uma reflexão histórico-geográfica sobre a diversidade das expressões culturais da população do Planalto e Oeste Catarinense.

Ao longo desses três anos de realização do projeto, a realização dessas atividades demonstraram a importância da preservação da memória dos moradores da região. Muitos dos seus conjuntos de práticas espaciais, técnicas e costumes paulatinamente vem desaparecendo dos espaços rurais e urbanos do Oeste e Planalto, sobretudo a partir da modernização agrícola e do crescimento da urbanização da região. O projeto em seu desenvolvimento também apontou a necessidade de se investigar a memória da população dentro dos espaços urbanos da região, sobretudo através do intenso e seletivo processo de urbanização da região que atinge sobretudo cidades médias como Chapecó nas últimas três décadas. Analisar a memória e a percepção de antigos moradores da área rural, bem como o processo de inserção dessas populações no espaço urbano, em muitos casos acompanhando a intensificação da segregação espacial na cidade, desponta como um tema instigante para a continuidade do projeto. Trazer à tona a memória desses antigos moradores e suas práticas socioespaciais significa também a valorização desses sujeitos na construção da história e geografia da região.

5. REFERÊNCIAS

- FRANK, Robert. Questões para as fontes do presente. In: CHAVEAU, Agnes; THÉTARD, Philippe (Orgs.) **Questões para a história do presente**. Bauru: Edusc, 1999.
- GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LOZANO, Jorge E. A. Prática e estilos de pesquisa na História Oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org). **Usos e abusos da História Oral**. 4 ed. Rio de Janeiro, FGV, 2001.
- ZENDRON, Rute Coelho. O fotógrafo. **Esboços**. Chapecó, v. 10, n. 10, p. 84-95, 2002.